

## PRINCIPAIS ACTORES DA CENA INTERNACIONAL COM INTERESSES NA ÁREA DA CPLP

### Introdução

Com a derrocada do comunismo no final dos anos 80, a saída dos cooperantes russos e das tropas cubanas de Angola, assistiu-se ao retorno progressivo à África negra, das antigas potências colonizadoras e de outros países ou organizações não governamentais, que procuram ocupar os espaços vazios aí deixados. Podemos assim identificar várias influências e interesses na África em geral e nos países lusófonos em particular, necessariamente concorrentes entre si e com Portugal porventura geradoras de futuros focos de tensão. Vamos procurar sistematizá-las.

### Influências e interesses de países ex-colonizadores

#### França

A França tem prosseguido, no essencial, a política de cooperação traçada pelo Gen. de Gaulle permanentemente orientada para a defesa dos seus interesses estratégicos no continente. Esta política é principalmente dirigida para a África Equatorial, à qual a França concede uma ajuda diversificada, que atinge anualmente cerca de mil milhões de dólares e onde existem cerca de 200.000 cooperantes franceses.

A política africana da França visa:

- *a difusão da francofonia*, com uma política cultural agressiva, apoiada em polos dinamizadores instalados em Dakar, Abidjan, Brazaville e Kinshasa, donde irradiam todas as acções, com recurso a enormes centros culturais, emissões de rádio, televisão, agências de informação e ainda à selecção de quadros superiores para frequência de escolas universitárias em França; nos países lusófonos da Guiné-Bissau, Cabo Verde e Angola, são hoje já bem visíveis os enormes centros culturais entre Estados e o apoio que prestam a todas as acções artísticas e culturais em que Portugal não aparece;

- *o aumento progressivo dos interesses económicas* apoiado nos mesmos polos dinamizadores e actuando através de criação de zonas monetárias, que suportam as moedas locais ( zona do Franco - CFA ), através do, controle dos sistemas de transporte e produção de energia, de filiais de grandes indústrias metalo-mecânicas consumidoras de energia e poluentes, da instalação de grandes centros comerciais e da realização de feiras de produtos franceses, do apoio à exploração de matérias primas e ainda através do turismo. (clube Mediterranee); os países lusófonos de Guiné-Bissau, S.Tomé e Angola são os objectivos a atingir;

- *o apoio às forças armadas e de segurança* através de acordos de defesa e cooperação militar ( actualmente com 17 ), prevendo a instalação de forças, manobras conjuntas e outros tipos de assistência militar; em finais de 1994, o número de conselheiros militares e de forças estacionadas eram cerca de 9.000 homens (anexo 12); nos países africanos lusófonos, a França tem apoiado a formação de forças policiais, preparando-se agora para apoiar o exército da Guiné-Bissau; em Angola tem apoiado a Unita e a Flec.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Deus Alves

Desde a criação, em 1960, da África Francófona, que inclui 22 países falando francês, que este país vem mantendo um apoio activo a estes Estados, pese embora o seu interesse muito relativo no tocante aos interesses globais da França. A tal não deverá ser alheio o obstáculo que o " mundo francês " representa à expansão da língua inglesa e a criação de um círculo de influências político e económica, face à debilidade destes países.

Paralelamente, a França tem sido o país que maior interesse tem revelado pelos PALOP's. Angola surgia há cerca de dois anos, em quarto lugar, numa listagem de onze países a quem foram concedidos empréstimos através da Caixa de Cooperação Económica, no valor de 7.7 milhões de contos, a repartir pelas seguintes áreas:

- Construção de alojamentos destinados a cooperantes franceses
- Desenvolvimento das telecomunicações
- Desenvolvimento das pescas
- Banco Nacional de Angola

Grupos petrolíferos - a ELF e a TOTAL - bem como empresas na área de construção civil, continuam a operar em Angola.

No campo militar, a França participou na reorganização das Forças Armadas de Angola e participa nas de Moçambique.

No que respeita à cooperação com a RCV, o oferecimento de material de transmissões às F.A. deste país, deixa antever algum interesse e a escolha de oportunidade para lançar bases de cooperação.

A tentativa de aumentar a sua influência junto do Governo e população da RGB não tem sido menor. Muito recentemente ( Out.93 ) foi feda a entrega ao Ministério do interior (Policia de Ordem Pública ) de uma Escola de Policia completa e apetrechada, para além de diversos programas levados a efeito no Centro Cultural Francês em Bissau e de donativos 12 vados, com grande impacto e divulgação nos meios de comunicação social. Recentemente, em finais de Out. 93, foram difundidas notícias referindo que a França continuava interessada em reforçar os laços de cooperação militar com a RGB, nomeadamente no âmbito da Marinha e da Manutenção Militar, o que tem o, apoio do MD e do Serviço de Pessoal do EMGFA deste país. A este interesse não deverão ser alheias questões de política interna do Senegal, em dificuldade com problemas de separatismo na região de Casamansa que também, por razões geográficas e históricas, não são estranhas à Guiné-Bissau. É importante referir que, em 14 Out. 93, foi finalmente assinado um acordo entre a RGB e o Senegal sobre a delimitação da fronteira marítima entre estes dois países, tendo ficado contempladas algumas das reivindicações guienenses.

O interesse da França pela RSTP não tem sido menor, tudo indicando que S.Tomé e Príncipe será país a integrar na "zona do franco". No âmbito da CTM foram fornecidos equipamentos - viaturas - e dada formação de pessoal para a Policia Nacional, estando ainda previsto no protocolo a formação de uma pequena unidade de intervenção.

Noutros campos, a França tem também investido na área cultural ( Centro Cultural no financiamentos para a aquisição de géneros alimentares e em projectos sociais com impacto na opinião pública.

Também em Moçambique, a França tem feito sentir a sua presença, tendo financiado a recuperação da fábrica de cimento " Matola " com valores que ascenderam a 20 milhões de dólares.<sup>2</sup>

## **Inglaterra**

**A política da Inglaterra no continente africano, e particularmente nos países lusófonos, não é feita directamente, mas sim com recurso aos países da *Commonwealth*, que actuam como polos dinamizadores ( Ghana, Nigéria, Tanzânia, Zâmbia, Botswana, RAS, Zimbabwe e Quénia).**

**Tal como a França, a Inglaterra actua em:**

- defesa da anglofonia através de uma rede de Institutos Britânicos que instala nos países, das emissões diárias de rádio da BBC e da TV e do apoio às igrejas protestantes e organismos não governamentais;**
- defesa dos interesses económicos através de uma actuação concertada com os países da Commonwealth em todas as áreas económicas e do apoio ao polo dinamizador da nova RAS no futuro grande mercado da região ( SADC );**
- apoio directo a políticos africanos que não hostilizem os interesses ingleses;**
- apoio às forças armadas e de segurança através de equipas de formadores mistas de países da Commonwealth em apoio da constituição de forças armadas integradas.**

**Actualmente em África, a Inglaterra só tem forças instaladas em Sta. Helena, Seychelles e Diego Garcia. Nos países lusófonos o seu interesse principal é Moçambique.<sup>3</sup>**

Angola e em especial Moçambique, encontram-se rodeados de países de língua inglesa pertencentes à COMMONWELTH, sendo de admitir que seja efectuado um esforço para " atrair " estes países para a sua esfera de influência, senão mesmo para a própria comunidade. Moçambique que possui as naturais saídas para o mar através dos portos de Maputo, Beira e Nacala é foco de atenção também dos países do interior, possuindo desde há alguns anos o estatuto de " observador " nas reuniões da COMMONWELTH.

.O Reino Unido, apesar do prestígio e dos interesses económicos, militares e culturais na zona, por razões económicas internas que não podem ser enunciadas claramente, tem efectuado cortes na ajuda externa, colocados sob a forma de condições políticas:- existência de governos efectivos e honestos e abertura económica.

Contudo, concedeu uma ajuda de 3 milhões de contos por projecto comunitário de desenvolvimento - conjunto da região austral. Avaliando a população imigrante da Grã-Bretanha na África do Sul em cerca de 1 milhão de indivíduos e considerando que aquele país é o maior investidor na África do Sul, facilmente podemos concluir do interesse deste país europeu na região, apesar da forma discreta da sua actuação.

No âmbito militar, a partir das bases no Zimbabué, presta formação a quadros do futuro exército das FADM.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> Garcia Correia

<sup>3</sup> Deus Alves

<sup>4</sup> Garcia Correia

## **Alemanha**

**A actual estratégia da Alemanha visa a reinstalação em zonas onde a sua presença já existiu ( Namíbia, Tanzânia, RAS ). Através de uma acção concertada do sistema bancário, a Alemanha está a criar, a partir da Namíbia, um novo sistema de transportes ferroviário penetrante no sul da África e alternativo ao sistema existente montado pelos Ingleses.**

**Nos países lusófonos os seus interesses concentram-se na região do Cunene no sul de Angola e norte de Moçambique.<sup>5</sup>**

Não sendo tradicional o interesse deste país pelo desenvolvimento de actividades de cooperação em países africanos de expressão portuguesa, notícias recentes referem terem sido estabelecidos contactos entre a Alemanha e a República de Cabo Verde ( RCV ) tanto no sentido de efectuar uma aproximação no sector do turismo, como de incrementar a cooperação a nível militar, estando a ser estudada a possibilidade de, na Alemanha, ser dada formação a quadros da RCV. A esta situação, que se julga conjuntural, não é alheia a presença, na Alemanha, de uma numerosa comunidade cabo-verdiana que apresenta, em relação a outras comunidades negras, um nível cultural acima da média, contando mesmo com indivíduos relativamente bem colocados junto de áreas de decisão.<sup>6</sup>

## **Itália**

**Procura readquirir a influência nas zonas da costa oriental de África, onde já a exerceu (Etiópia, Eritreia, Somália).**

**Nos países lusófonos Moçambique surge como objectivo, como o provam o seu elevado protagonismo no complexo processo de paz e eleitoral.<sup>7</sup>**

Investiu inicialmente em Moçambique 2.6 milhões de contos no sector mineiro das pedras preciosa e semipreciosas, tendo no passado recente, 1990 a 1992 , através da Igreja católica e do governo do país, tido acção mediadora que culminou com a assinatura a 04 Out.92 em Roma, do Acordo Geral de Paz em Moçambique. Deste facto resultou a sua participação nas várias estruturas do citado acordo de paz entre a Frelimo e a Renamo.<sup>8</sup>

## **Influências e interesses de outros países e organizações**

### **EUA**

**A actual estratégia directa dos EUA para África visa:**

**- o controlo da rota do Cabo e de minerais estratégicos;**

---

<sup>5</sup> Deus Alves

<sup>6</sup> Garcia Correia

<sup>7</sup> Deus Alves

<sup>8</sup> Garcia Correia

- o controlo das fontes produtoras de petróleo, sendo conhecido o seu interesse por Angola;
- o controlo das ilhas periféricas do continente, no qual se incluem as ilhas de Cabo Verde e S Tomé e Príncipe.

A estratégia indirecta passa pelo apoio às posições da anglofonia e do Zaire, que consideram a chave de actuação na África negra.<sup>9</sup>

## **Brasil**

O Brasil visa tomar-se a potência regional dominante no Atlântico Sul. Daí que lhe interesse apoiar as posições portuguesas nos países lusófonos, embora seja seu concorrente nas áreas económicas, onde procura mercados para os seus produtos industriais. Está particularmente interessado na exploração do petróleo de Angola e do carvão de Moçambique.<sup>10</sup>

## **Espanha**

A Espanha, em conjugação de esforços com alguns países sul-americanos, nomeadamente a Argentina, tenta substituir economicamente os Portugueses, através do estabelecimento de linhas de crédito poderosas e do apoio nas áreas das pescas e forças de segurança. Está particularmente interessada em intervir em Angola e Moçambique.<sup>11</sup>

Este país tem desenvolvido um notável esforço de penetração nos países africanos de expressão portuguesa, muito em especial na área atlântica, o que poderá indiciar uma tentativa de se tomar interlocutor privilegiado no diálogo NIS, a que não é alheia a sua posição em relação à América Latina e a procura de uma hegemonia ibérica. À RGB, foi concedido um apoio de 18 milhões de dólares que se destinam, basicamente, à constituição de empresas mistas hispano - guienenses.

A R. Angola tem sido de facto o PALOP em que a Espanha mais tem investido. Em 1991 após a visita do 111 Ministro Filipe Gonzalez a este país, acompanhado da mais numerosa delegação empresarial ( 60 empresários ) espanhola com que se deslocou ao estrangeiro, a Espanha concedeu um empréstimo de 51.8 milhões de contos a curto, médio e longo prazos. Simultaneamente, a fundo perdido, para a criação do Instituto Angolano de Apoio às PME'S, foram prometidos 8 milhões de contos, tendo sido assinado um acordo de cooperação bilateral.

No âmbito militar é conhecido o apoio à formação, estruturação e equipamento da policia urbana Angolana " Ninjas " .

No tocante à RSTP, ao longo do ano de 1993, não se concretizaram as intenções de cooperação entre estes dois países, nomeadamente, no domínio da segurança do Estado, em que a Espanha se disponibilizou para acções de formação e fornecimento de equipamento, em especial para os: Serviços de Informação (SINFO) ; Serviço de Migração e Fronteiras; Policia de Investigação Criminal.

---

<sup>9</sup> Deus Alves

<sup>10</sup> Deus Alves

<sup>11</sup> Deus Alves

Curiosamente a RSTP pretenderia cooperar com Portugal nestas áreas. Porém, em recente visita oficial do Presidente da RSTP a Espanha foi acolhida favoravelmente por este país a pretensão de alargar a cooperação a todas as áreas possíveis.<sup>12</sup>

## RAS

A nova República da África do Sul saída das eleições multirraciais com a capacidade financeira que lhe é reconhecida, ensaia já a criação de um mercado comum regional, envolvendo todos os países da África Austral. Este mercado já foi iniciado com a energia (ESOCAM), que abrange todas as grandes centrais hidroeléctricas existentes nos países limítrofes, incluindo as barragens de Cambambe e Ruacaná em Angola e de Cabora-Bassa em Moçambique.

Em Angola é conhecida a sua recente posição de "apoio oficial" ao Governo, em detrimento da UNITA e a sua disponibilidade para integrar forças militares no quadro da missão da ONU (UNAVEM III).

Em Moçambique é a potência económica dominante com interesses na exploração de gás natural, carvão, caminhos de ferro, portos e turismo.

## China

A actual política da China visa o apoio aos movimentos seccionistas de base étnica ( ex: Unita ), o combate à política dos EUA nas ilhas periféricas (ex: S.Tomé ) e a actuação directa através da Tanzânia.

## Japão

Manifesta especial interesse pelos países produtores de matérias primas e pelas pescas. Verifica-se a sua especial atenção a Moçambique.

## Zaire

A política do Zaire sempre foi procurar saída para o mar através de território angolano, nomeadamente Cabinda. Daí que procure dividir Angola apoiando a Unita, a Flec e mais recentemente os movimentos independentistas dos Bakongos e dos Lunda-Quiocos.

## Países árabes

---

<sup>12</sup> arcia

Apoiam a progressão do Islamismo como arma de influência nos países, o que é notório em Moçambique e na Guiné-Bissau.

#### Índia

Manifesta interesse generalizado por toda a África oriental, onde existem comunidades de comerciantes hindus. Apoia indirectamente a anglofonia, actuando como um dos seus instrumentos. Tem grandes interesses económicos instalados em Moçambique.

#### Israel

Procura exercer a sua influência no apoio especializado a equipamentos militares, o que já é um facto em Angola.

#### Vaticano

Tenta sustar o avanço do Islamismo, apoiando a associação das igrejas católicas e protestantes.

### **Interesses de Portugal**

Com o fim do ciclo do Império, Portugal reencontrou a raiz europeia da nacionalidade, ao mesmo tempo que herdou uma larga experiência africana, ou mesmo intercontinental, fruto da odisseia dos descobrimentos e longo período de colonização. Europa e África ocupam hoje função qualificada no quadro ideológico das opções externas Portuguesas.

No Portugal de hoje, é um facto que as vertentes euro-atlântica e africana, estão acentuadamente presentes no quadro do nosso relacionamento externo. Pela sua participação na União Europeia, na OTAN, na OSCE e na UEO, Portugal é um parceiro de corpo inteiro nas actuais instâncias europeias. Todavia, pela multiplicidade de acordos com os países africanos lusófonos, reforçados pela participação comunitária nos Acordos de Lomé, Portugal assume uma individualidade própria na articulação entre a Europa e a África.

Esta dupla vertente dos objectivos extensos Portugueses sofre naturalmente os efeitos dos vários factores de mudança ocorridos após a implosão da URSS.

É assim que a vertente euro-atlântica se vê confrontada com as transformações das relações Leste-Oeste, da recomposição da carta geopolítica da Europa, da afirmação política, económica e diplomática da UE, do aparecimento de uma nova ordem de segurança pan-europeia e de um novo modelo de relacionamento entre europeus e norte-americanos.

Por sua vez, a vertente africana debate-se, hoje, com o retraimento geoestratégico na região da ex-URSS, com o retomo progressivo das antigas potências colonizadoras e de outros países, com o esgotamento de modelos de partido único, com a recessão económica generalizada e com a reorientação das prioridades da União Europeia para o Leste e para o Magrebe.

Uma pesquisa alargada dos possíveis interesses actuais de Portugal nos países africanos, leva-nos a listá-los pela seguinte ordem de prioridades:

- preservação da língua portuguesa e da simbiose cultural e histórica com os países lusófonos e das comunidades portuguesas residentes noutros países;
- criação de mecanismos político-económicos indispensáveis à implantação da banca e desenvolvimento de empresas portuguesas, à transferência de tecnologias nacionais e ao acesso às fontes de matérias primas;
- protecção e segurança das comunidades de Portugueses residentes e dos interesses económicos instalados;
- contribuição para a consolidação da estabilidade política de regimes democráticos, através do apoio à reestruturação dos Órgãos de Estado e das suas Forças Armadas;
- acrescentar destinos à emigração portuguesa.

Considerando, contudo, estes os objectivos gerais de interesse de Portugal importa referir que há interesses específicos a defender de país para país, podendo "grosso modo" dizer-se que uma actuação nos países da África Austral terá que obedecer a uma política necessariamente mais cuidada, reflectida e persistente, dada a imensidade de interesses em causa.

" Os únicos aliados que Portugal possui em África parece serem os próprios Palop's. Todos os restantes países são seus concorrentes e muito ocasionalmente parceiros"7-

Por último convém referir que, em 1994, Portugal destinou à cooperação O,30% do PIB ou seja:

- em termos relativos, metade da França. um quarto da Holanda, 1,5 vezes menos que a Itália;
- em termos absolutos, 40 vezes menos que a França, 20 vezes menos que a Holanda, 25 vezes menos que a Itália.